O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 40.º **N.º 2009**

Sábado, 6 de Setembro de 1947

VISADO PELA CENSURA

O Relatório das Contas Públicas

A amplitude das despesas extraordinárias

O país acaba de tomar conhecimento, por meio da Imprensa, de mais um Relatório pormenorizado e completamente esclarecedor da situação financeira da nossa administracão. Portugal conta com mais um saldo positivo de 56.800 contos como resultado das Contas Públicas de 1946. Segundo afirma o senhor Ministro das Finanças no seu notável e elucidativo Relatório,— *o Estado tem possibilidades de continuar a realização do plano que se propôs, recobrando os atrasos que a situação da guerra acarretou, sem perda do equilíbrio financeiro que desde 1928 mantém.*

Há dezoito anos que a Administração Pública se preocupa em elucidar integralmente o país acerca das possibilidades administrativas do Estado. Data êste feliz hábito desde o momento em que êsse homem prodigioso, que se chama Salazar, salvou as nossas finanças do abismo em que estavam prestes a cair para nunca mais se levantarem. Realizou êle o milagre da sua ressurreição, num momento em que todos julgavam isso completamente impossível. Conseguida a sua regularização, nunca mais se perdeu; por isso o presente Relatório não é mais do que uma ditosa continuação do ressurgimento financeiro encetado por Salazar.

Impossibilitados de examinar o Relatório em toda a sua extensão, queremos chamar atenção dos nossos leitores para o capítulo de Despesas Extraordinárias. Estas despesas têm absorvido uma boa parte do orçamento do país, tendo-se procurado reduzi-las depois da guerra para melhor atender ao fomento e progresso do país. E' isto o que se vai procurar, embora isso ainda não tenha sido possível durante o ano de 1946. Diz assim o relatório: «Simplesmente, como não foi possivel ainda em 1946 reduzir tanto quanto seria mister as despesas militares, quer de armamento quer de mobilização e reparação dos estragos de guerra em Timor, a cifra global voltou ao nível excepcional de 1943, o que se pôde fazer sem inconvenientes pelo grande excedente das receitas sôbre as despesas ordinárias e pelas reservas existentes na conta de venda de títulos e saldos de anos findos, mas não constitui situação que possa prolongar-se».

Essas grossas somas gastas em despesas militares durante a guerra retardaram o ritmo progressivo do país, ritmo que hoje foi retomado para prosseguir em cadêncio cada vez mais acelerada. Não devemos esquecer que, embora Portugal ficasse neutral durante o conflito findo, essa neutralidade ficou-nos muito cara, pois todos sabemos que o Govêrno soube conservar o país vigilante e atento, disposto a intervir gloriosamente em qualquer emergência em que pudesse perigar a honra nacional ou o bom nome de Portugal. A Nação Portuguesa soube conservar o seu lugar de honra durante a guerra, soube fazer-se respeitar de todos os beligerantes, soube mostrar-se digna aliada e amiga dos países que defendiam os interesses da verdadeira civilização.

Para bem do país aumentaram-se as despesas de fomento económico, sendo dotada a Junta Autónoma das Estradas com 100 mil contos; seguiram-se os aproveitamentos da hidráulica agrícola e hidroeléctricos com 92,9 milhares de contos; a aviação comercial absorveu nada menos que 87.000 contos; muitas outras verbas foram despendidas para várias e importantes obras de fomenro.

Seguem-se as verbas gastas com despesas de interesse cultural, verbas que atingiram a cifra de quáse 52 mil contos: obras da Universidade de Coimbra, edifícios escolares, estádios, etc. A respeito da assistência diz o relatório: «Nas obras de assistência e saúde verifica se grande aumento na verba dos hospitais, com a conclusão da Leprosaria Rovisco País, grande adeantamento dos hospitais escolares e do Instituto de Oncologia, e o começo, ainda em simples verbas de estudos de execução do plano da rede hospitalar aprovada pela Assembleia Nacional em 2 de Abril de 1946, lei n.º 2.011».

Muitas outras verbas e Despesas Extraordinárias foram despendidas noutras obras de maior ou menor necessidade. Mas os números apontados são suficientes para que os leitores se formem uma ideia aproximada da amplitude gigantesca destas despesas e da forma como o Estado tem procurado por todos os meios atender a todas as necessidades da terra portuguesa.

Podemos encarar o futuro com inteira confiança, pois sabemos que os homens, que providencialmente nos dirigem, sabem o que querem e para onde vão. Nada temos a temer: Portugal será o que nós quizermos que seja. ...

Cazegas (Beira Baixa) 30 de Agosto de 1947.

Prof. BRAZ DOS REIS

Acordão que interessa a Aveiro

A 2.ª série do *Diário do Govêrno*, de 23 de Agosto, publicou um acordão do Supremo Tribunal Administrativo que, em tribunal pleno e por unanimidade, estabeleceu que a **Caixa Geral dos Depósitos não pode expropriar prédios urbanos para instalação de novos edifícios para as suas agências.**

Sendo assim, o caso da demolição dos prédios da Costeira, ou outros, para dar logar à edificação da filial em Aveiro, daquela casa de crédito, acha-se solucionado. A não ser, agora, que o plano urbanístico implique com eles.

Porque isso é outra ordem de ideias...

Mas os proprietários e inquilinos devem manter sempre os seus direitos.

Estão, estes, portanto, de parabens, que aqui lhes expressamos muito sinceramente.

Milagres...

Ele há santos tão priveligiados, que não sabemos como os classificar. O Senhor da Serra, por exemplo. Tem a sua residência para além de Coimbra, na linha da Louzã. Nunca lá fomos, mas temos ouvido falar nele todos os anos. São muitas as pessoas que o visitam. E para se fazer uma ideia apresenta-se esta prova: na tesouraria registou-se a importância, em dinheiro, de 42.500$70, proveniente de promessas e receberam-se mais 4 libras em ouro, alguns pares de brincos e outros objectos do mesmo metal, assim como várias quantidades de trigo, milho e cera, etc., etc., andando os sermões pregados à roda de 300!

Estes, porém, são àparte, porque não entram na tesouraria...

O TEMPO

A seguir a uma prolongada estiagem, chegou, finalmente, a chuva, acompanhada de vento sibilino, trovoada e relâmpagos, ao romper da madrugada de segunda-feira, 1 de Setembro, facto que ainda veio beneficiar principalmente os vinhateiros pelo aumento que traz ao sumo da uva.

Quer dizer: haja vasilhas...

Dr. Reinaldo de Aragão

—o—

Partiu na segunda-feira, de avião, para o Rio de Janeiro, onde o chamaram, com urgencia, entre os demais interesses, os seus deveres profissionais, o sr. dr. Reinaldo Marques Coelho de Aragão, que a Eixo, sua terra natal, veio, como tivemos ocasião de dizer, passar uns escassos dias, de visita à família e aos amigos.

Em carta, que teve a amabilidade de nos enviar por não lhe ser possível vir a Aveiro despedir-se, comula-nos o ilustre médico de atenções, às quais lhe ficamos deveras reconhecidos. E em vista de nos prometer a continuação das suas impressões sôbre o que viu e observou durante a sua curta estada em Portugal, cá as esperamos para as transmitir aos leitores do *Democrata*, que muito apreciaram o primeiro artigo, inserto há três semanas.

Exoneração

Por haver sido nomeado médico-veterinário dos concelhos de Ilhavo e Vagos, deixou a presidencia da Câmara do primeiro, por incompatibilidade com o novo cargo, o sr. dr. João Senos, que o exercia há um ano.

Agora poucos aquecem estes logares...

Chamada de bombeiros

Já não é a primeira vez que a sirene dá o sinal de alarme e se verifica, depois, não existir qualquer sinistro. Este abuso repetiu-se, domingo, à noite, dando logar a que os bombeiros acorressem aos quarteis para se uniformisarem e sairem depois a prestar o seu auxílio.

Ora como isto não são brincadeiras, torna-se necessário que se adoptem medidas de forma a responsabilizar quem solicita a presença dos *soldados do fogo*, que não devem estar sujeitos a que sejam incomodados sem motivo que o justifique.

Sob pena de todas as penas...

Teatro Aveirense

Vão iniciar-se, dentro em breve, as obras projectadas na antiga casa de espectaculos da nossa terra, para o que já estão a concentrar se, destinados a êsse fim, os respectivos materiais.

Que em boa hora comecem.

De vez enquando

Fui no fim da semana pretérita ver, visitar a minha amada... Costa Nova e fiquei admirado com os progressos que por lá vão em construções! A praia pode-se dizer que mudou completamente a face do que era quando principiei a frequentá-la. A estrada deu-lhe mais vida porque a tornou conhecida. E agora, que lhe acharam o gosto, vai de vento em pôpa.

O *Hotel Beira-Ria*, o novo Café e o Casino anexos são dos últimos melhoramentos que mais engrandecem e valorizam a Costa Nova. Louvores ao arrojo de quem para isso concorreu! Foi uma iniciativa que deve ser acarinhada porque resolveu um problema dos que estavam a impor-se como de absoluta necessidade, visto as pensões, a-pesar-do seu elevado número e variedade, não estarem à altura de receberem aquelas pessoas acostumadas a um certo conforto e bem-estar que só em casas, como as que apontamos, encontram esses requesitos. Há, porém, ainda muito a fazer na linda e atraente praia. O acabamento das obras iniciadas com a esplanada, impõe-se; não se deve descurar a higiene; e a limpeza costuma-se dizer que Deus a amou... Depois, não é só isso: quem superintende no arranjo e no embelezamento da Costa Nova há-de ter em atenção que a sua ria é tudo; que não há o direito de se consentir, como no ano passado, barracas a empanar-lhe a grandiosidade e o movimento, suprimindo-lhe todo o encanto que nos oferece, nos empolga e nos seduz.

Outro reparo que não posso deixar de fazer: como se entende essa falta de respeito por um heroi do mar, colocando mesmo junto do monumento, que lhe erigiram, uma barraca para venda de fruta e outra de surpresas? Então tem algum geito que essas duas coisas permaneçam onde se acham?

O arrais Ançã foi um homem humilde, um homem do povo, mas de sentimentos altruistas até ao ponto de lhe perpetuarem a memória pelos seus abnegados feitos empregados no salvamento de muitas vidas.

Temos, por isso, de o respeitar no seu pedestal de glória onde o coroaram e portanto há que o desafrontar dessas barracas quanto antes para que a critica não entre a comentar a infeliz ideia a que estamos aludindo. E não queremos dizer mais, mesmo porque para um bom entendedor meia palavra basta...

JOÃO DO CAIS

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Romaria da Senhora das Dores

Realiza-se nos dias 13, 14 e 15 esta tradicional festividade na Quinta da ilustre família Lebre, em Verdemilho, onde outrora se juntavam milhares de forasteiros que animavam o arraial nocturno com as suas dansas e cantares, animando, também, a cidade à sua passagem para o próximo lugar.

Bons tempos e felizes, que nos fazem recordar os companheiros, como o Zé Salgueiro, o Chico Costa, o Lino Marques, o Lotário Cristo, o Eugénio Costa e outros a quem a Morte levou e que, pelo seu espírito folgazão, tanto se evidenciaram sempre na melhor das harmonias.

Talvez por não beberem leite...

Que faz aquilo ali?

Há um rôr de tempo, que, sôbre o passeio em frente ao Banco Regional, do lado da Praça Luiz Cipriano, existe uma saliência de tijolos, que tem dado origem a algumas quedas de transeuntes distraídos, desprevenidos ou de curta vista, sem graça nenhuma.

Poder-se-há saber o que faz aquilo ali e a utilidade que tem? E se não faz nada, será justo que continue a estorvar o trânsito, pondo em risco a integridade física das pessoas descuidadas?

Voltaremos ao assunto se não obtivermos resposta.

"Colhida„ mortal

—o—

Quando os últimos exemplares deste jornal saiam da máquina na sexta-feira da semana passada, ao cair da tarde, recebemos de Madrid o seguinte despacho telegráfico de um assinante:

Morreu Manuel Rodriguez, mais conhecido por «Manolete» o melhor toureiro espanhol, vítima da sua arte.

Com efeito, no dia imediato todos os diários se ocupavam do acontecimento e da causa que lhe deu origem na praça de Liñares.

Manolete era uma figura antipática, de expressão fria e que nunca sorria. Mas tinha consigo esta facêta: todos os públicos vibravam de emoção e de entusiasmo, eletrisando, por assim dizer, as multidões, sempre que aparecia a tourear.

Morreu agora, apenas com 30 anos —cheio de glória—e depois de uma *faena* brilhantíssima, deixando valiosa fortuna.

De que lhe valeu, porém, o saber, a coragem e a audácia se o Destino lhe marcara o fim da vida e, portanto, teve de morrer?

AS NOSSAS SANGUESSUGAS

—o—

Seguiram de avião mais 4.000 para os Estados Unidos da América, que, por este andar, as levam todas. Muito há que chupar.

As carreiras de camionetes

Voltamos à carga sôbre este serviço. Informam-nos, pelo que se viu no domingo, que a Polícia das Estradas tomou providências, aquelas providências que aqui pedimos, para evitar os assaltos aos carros que fazem carreiras para a Costa-Nova e vice versa. E que essas providências foram acertadas e deram o melhor resultado.

Muito bem. Louvores à Polícia das Estradas. Continue a meter na ordem os profissionais do encontrão, os mal educados—os indisciplinados. Que nós cá estamos para lhe dar fôrça, para lhe tecer os elogios que merece pelo seu contributo para a educação do povo.

Escola Industrial

Foi nomeado director deste estabelecimento de ensino local, o sr. Amadeu Cachim, da proxima vila de Ilhavo, visto o antigo, sr. Júlio Cardoso, que há muitos anos exercia o cargo e deligenciou transformar a casa, chamando — quantas vezes? — a atenção dos poderes públicos para o estado em que se encontra, ter pedido a sua exoneração.

Cumprimentamos o novo funcionário e oxalá que, neste particular, seja mais bem sucedido que o seu antecessor.

A produção de sal

Acabou por êste ano devido à abundância da água que caiu no princípio do mês e alagou as marinhas.

Foi mais cêdo do que o costume, mas não há azar, por ser muita a quantidade e ainda haver do ano passado.

Os *marnotos* tratam agora dos trabalhos da cobertura para o livrar do inverno—àquele a que falta armazem para a recolha.

Conselho Municipal

Deve reunir no dia 11 pelas 15 horas, com o fim de se pronunciar sôbre o plano de actividade camarária e bases de orçamento para o ano de 1948 e, possivelmente, examinar o ante-plano de urbanisação da praia de S. Jacinto.

As baixas de preços

—o—

Recortamos de um jornal do Porto:

Pelo gabinete do Ministro da Economia foi determinado recentemente que os hoteis e restaurantes baixassem 10 por cento as refeições. Também por sugestão do mesmo Gabinete, os proprietários de vários estabelecimentos de fazendas e outros artigos de vestuário resolveram *voluntáriamente* baixar entre 5 a 10 por cento, tendo para isso feito afixar no estabelecimento dísticos indicativos da *voluntariedade*.

Há ainda os casos dos lanifícios que tiveram de baixar 13 por cento por determinação ministerial. Quer dizer: tudo recebeu ordem de baixa, mas o certo é que nada disto se cumpriu ou se cumpre. Os *voluntários*, antes de baixar os cinco e dez por cento, tiveram o cuidado de aumentar os artigos de 20 e 25 por cento, para depois fazerem a baixa; os de lanifícios recusam-se a pagar aos fornecedores desde que eles lhes não creditem os tais 13 por cento, sob pena de devolução das suas reservas! e os restaurantes e hoteis, em vez de cumprirem a determinação, fizeram o inverso, elevando para 30 o qoe anteriormente era de 20. De todos estes factos há conhecimento nos Serviços de Fiscalização, havendo, por isso, numerosos autos levantados e processos instaurados e alguns de tal maneira flagrantes que os proprietários dos estabelecimentos vão pagar com prisão a sua desobediência.

Quer dizer: o público vive em permanente desconfiança sempre que tenha necessidade de comprar, de adquirir seja o que fôr.

Achamos deprimente para todos uma situação assim e por isso lembramos que para os grandes males nunca foram demais os grandes remédios...

Entenda-nos quem quizer...

MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Vindo de avião até à base de S. Jacinto, chegou ante-ontem a Aveiro o sr. eng. Frederico Ulrich, que foi recebido na Câmara Municipal, onde o presidente lhe transmitiu as boas-vindas em nome da cidade, agradecendo-as, a seguir, o ilustre membro do Govêrno, em curtas palavras, visto a sua viagem obedecer, sôbre tudo, às observações tecnicas em que anda empenhado. Depois visitou a Escola Industrial Fernando Caldeira, o edifício do govêrno civil, a igreja das Carmelitas, o bairro de moradias económicas em construção por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia, o Museu, a capela do Senhor das Barrocas, as instalações da Brigada Agricola da IV Região, as obras da Barra, e examinou o plano urbanístico, assim como tratou de vários outros assuntos, jantando no Arcada-Hotel, onde também pernoitou.

A' recepção na Câmara aguardaram-no, em frente, os Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, com a res-

pectiva banda de música, que executou o Hino da Maria da Fonte, sendo, ao apear-se do automóvel, também recebido com uma salva de palmas, repiques do carrilhão municipal e o estralejar de foguetes e morteiros, como é de uso, entre nós, nos dias de grande gala. Desta visita, claro, há mais a destacar, mas a circunstancia do jornal começar a ser impresso à sexta-feira de manhã, inibe-nos de ir mais além, hoje, guardando o resto para o próximo número, não vá a incompreensão dos que desconhecem a forma de atirar para a rua um semanário, supôr que é por maldade—aquela maldade que tanto aflige certas pessoas — que deixamos de largamente descrever o que cá se passa digno de registo.

Antes e depois do jantar o sr. engenheiro Frederico Ulrich reuniu com os presidentes dos municípios do distrito a-fim-de trocar impressões sôbre alguns trabalhos de interesse público que lhes dizem respeito e ontem de manhã prosseguiu viagem para o norte, devendo hoje ser terminada nesta circunscrição com um jantar na Curia.

Gesto honroso

Tendo sido perdida nesta cidade uma jóia de valor superior a 2.500$ foi achada pelo antigo industrial sr. Artur Trindade, que ao ler o respectivo anuncio, inserto no último número deste jornal, se apressou a restituí-la a quem pertencia—uma senhora do lugar de Angeja que, como é de calcular, ficou sumamente grata ao honrado aveirense.

E' que gestos desta natureza não são frequentes e por isso aqui o apontamos com os nossos louvores a Artur Trindade, que além de possuir sentimentos generosos, tem dado provas, durante a sua existência, da maior honestidade.

Vida militar

A última *Ordem do Exército* promove ao posto de tenente coronel, colocando-o no D. R. M. n.º 10, o sr. major Pinto Veiga, que comandou o Batalhão Expedicionário a Moçambique.

Felicitamo-lo.

Permuta de encomendas-avião entre Portugal e a França

Começaram no dia 1 do corrente a ser aceites nas estações dos C.T.T. encomendas postais para França, a transmitir por via aérea.

As expedições são feitas pela *Air-France* às quartas-feiras e sábados.

Eis as taxas aplicáveis:

Um quilo, do continente, 60$00; dos Açores ou da Madeira, 65$00; dois quilos, 66$00 e 71$00; 3 quilos, 86$00 e 92$00; 4 quilos, 113$ e 119$00; 5 quilos, 133$00 e 140$.

As encomendas dos Açores ou da Madeira transitam até Lisboa por via marítima.

No bairro piscatório

A Senhora das Febres, que se venera na capelinha ao fundo do populoso bairro, vai ter a sua festa amanhã e segunda-feira, estando contratadas as bandas *Amizade* e da Companhia V. S. P. Guilherme Gomes Fernandes para a abrilhantar.

Haverá iluminação a electricidade e fogo de artifício.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos, no dia 30 de Agosto, os srs. Manuel Vicente Ferreira e José Pedro Soares de Melo Júnior, e também a Candidinha, dilecta filha do sr. Telmo da Graça e Melo funcionário dos C.T.T.; hoje, fazem, a sr.ª D. Maria Emília Pinto Madail, esposa do nosso presado amigo António Madail, actualmente no Congo Belga, e o sr. Luís Manuel Rodrigues, residente na capital; àmanhã, a sr.ª D. Lucia Fernandes Costa Trindade, esposa do sr. Humberto Trindade, da importante firma Trindade, Filhos, L.da *e o sr. Manuel Luís da Graça Baptista, funcionário dos Serviços Electrotécnicos dos C. T. T. em Lisboa; no dia 8, o menino Joaquim António, filho do sr. Henrique Pina e neto do nosso velho amigo dr. Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; em 10, o nosso amigo Pompeu Alvarenga e o sr. Licínio Gomes da Vitória, filho do industrial de cerâmica sr. Manuel Gonçalves da Vitória, de Aradas, e em 11, a s.ra D. Maria Teresa Tavares da Silva, filha do capitalista sr. José Tavares da Silva, com residência na capital, e o sr. Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria 10.*

Gente nova

Na Maternidade do Hospital teve, na segunda-feira, o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Irene Ferreira Peixinho Vilão, esposa do sr. dr. Joaquim Vilão, médico na Gafanha.

Mãe e filho encontram-se bem.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Alexandre Gigante, de Viana do Castelo; Viriato de Azevedo, de Eixo; António Dionísio, de Vagos; padre Manuel Rodrigues de Almeida, de Vilarinho do Bairro; Delfim Serra, Pompeu de Oliveira Rocha, e Alvaro da Silva Matos, residentes em Lisboa.

Praias e termas

Partiram: para a Costa Nova, o sr. capitão Casimiro Marques e família, e para as Termas de S. Pedro do Sul, o sr. José Nunes Ferreira Ramos e esposa.

—Regressaram: da Costa Nova, as famílias dos srs. Silvério Amador dr. José Cristo, Francisco Simões Cruz e João Ferreira Gamelas, e da Barra, a do sr. Lino Costa e a esposa e filha do sr. Henrique Ramos, da Foto-Central.

Secção Desportiva

Corta-Mato

Realizou-se ante-ontem de manhã, conforme determinação superior, nos terrenos marginais da estrada de Taboeira, esta prova, à qual concorreram nove oficiais do Regimento de Infantaria 10.

O júri era composto pelo 2.º comandante sr. tenente-coronel Martins dos Reis e pelos srs. capitães Duarte Militão e Paula Santos, que classificou em 1.º lugar o capitão Evangelista Barreto ($3^m,49^s\ ^1/_5$); em 2.º, o tenente Alves Moreira ($4^m\ 8^s\ ^4/_5$) e em 3.º, o tenente Machado de Castro (4^m e 9^s).

Dois foram desclassificados.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

IMPRENSA

Ver e crer

Está publicado mais um número do excelente mensário, que se edita em Lisboa com a mais variada e actualizada colaboração dos melhores escritores portugueses. As últimas novidades da ciência, artigos de divulgação, história e literatura encontram-se sempre nesta publicação, que é um belo sinal da actividade mental portugesa. Sugestiva capa a cores e ilustrações de boa escolha valorizam a atraente leitura.

Manifesto estatístico de colheitas

Termina no dia 30 do corrente o manifesto estatístico da colheita de trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico e batata de sequeiro.

Este manifesto—instituido pelo Dec. 26.408 de 9 de Março de 1936—destina-se exclusivamente a fins estatísticos e sobre ele impende o segredo profissional, não podendo servir para quaisquer outros fins: estabelecimentos de contribuições, requisição de géneros, condicionamento de vendas, etc. Não deve, pois, ser confundido com outras declarações que aos produtores são exigidas com qualquer destes fins, nomeadamente como o manifesto do centeio que o decreto n.º 36.355 de 16 de Julho último, que autorizou as suas transacções em mercado livre, extinguiu.

Os impressos próprios para o efeito devem ser procurados, preenchidos e entregues nas regedorias das freguesias onde tenham sido colhidos os pro dutos acima citados; quem tiver colhido em mais duma freguesia, deverá manifestar separadamente o que colheu em cada uma delas. Prevê a legislação em vigor multas que vão de 10$00 a 2.000$00 para quem assim não proceder ou fizer declarações falsas.

Aos regedores incumbe a distribuição dos impressos para o manifesto, cujo custo é de $30; pelos interessados que os procuraram nas respectivas regedorias, a recolha e envio às Câmaras Municipais dos manifestos feitos, a necessária propaganda para o efeito e a participação ao Instituto Nacional de Estatística das transgressões estatisticas — falta ao manifesto ou falsa declaração — de que tiverem conhecimento. Nos autos levantados por sua participação cabe-lhes, por lei, 25°/o das multas aplicadas.

Telha portuguesa

Vendem-se alguns milheiros. Dirigir a Telmo Melo—S. TIAGO.

Festivais

Veio tomar parte nos promovidos sábado e domingo pela Banda dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, no Largo do Rossio, o grupo portuense *Cavaquinhos do Norte*, que no segundo dia nos apresentou cumprimentos, executando alguns trechos nesta Redacção.

Cavaquinhos do Norte exibiu-se pela segunda vez em Aveiro. Tendo por director artístico Hermínio Ferreira, maestro Manuel Abreu e presidente da direcção Mário de Almeida, é um conjunto que transmite alegria, pois ainda tem elementos a impô-lo, como Margarida da Conceição Amaral e os miudos Albano Henrique do Amaral e Alfredo Guedes, que bastante o valorisam, tornando-o apreciável.

Na *Canção de Aveiro* e noutras composições, que alternou com a Banda, não desmereceu do nome já conquistado em todos os certames onde se fez ouvir.

Agradecemos ao grupo a gentileza com que nos distinguiu.

* * *

Hoje à noite deve efectuar-se novo festival no mesmo recinto em que tomam parte vários elementos que deliciarão o público com fados e canções, acompanhados à viola e guitarra.

E' também promovido pela Banda da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes.

Casa em Ilhavo

Vende-se na Rua Direita com r/ch. e dois andares. Informa João Cachim, em Ilhavo, e Francisco da Rocha Bastos, Rua Tenente Rezende, 64—Aveiro.

Estacas e Travessas de Eucalipto

ESTALEIROS SÃO JACINTO L.DA, recebem propostas para o fornecimento de apx.

4300 travessas c/ 2,60×0,26×0,13
120 estacas de 12 metros c/ 0,30 diâmetro médio.

As propostas devem ser enviadas pelo correio ou entregues em mão própria, em São Jacinto.

NECROLOGIA

No Alboi finou-se, ante-ontem de manhã, com 36 anos, Juliete Prazeres Pereira, filha do sr. Joaquim dos Prazeres e Silva.

Era solteira, natural da Palhaça e o seu enteiro realizou-se para o cemitério sul.

* * *

Faleceram mais: em *Verdemilho*, Helena de Jesus Tavares, viúva, de 80 anos, e em *Vilar*, Maria Ferreira, solteira, de 75.

Agradecimento

Máximo de Matos Ferreira vem por esta forma manifestar o seu reconhecimento às pessoas que acompanharam à última morada sua mulher Maria da Conceição Ferreira e também às que lhe apresentaram condolências.

Aveiro, 1 de Setembro de 1947.

Terreno

Vende-se junto do Canal de S. Roque, servido pela linha ferrea, com área de 5000m², próprio para indústria e em especial para cerâmica por ser constituido por barro.

Dirigir a Diamantino Simões Jorge; da Taipa (EIXO).

"Rumbaken,,

é a super-bobine de ignição isolada a óleo para automóveis.

Representantes no distrito de Aveiro. RODOLFO DE ALBUQUERQUE, L.DA *Oliveira de Azemeis*

Toneis

Vendem-se dois, sendo um de 80 almudes e o outro de 130.

Dirigir a Diamantino Simões Jorge, da Taipa (EIXO).

CÃO

perdigueiro, raçado de coelheiro, branco, com malhas de côr de café, chamado *Porto*. A quem souber o seu paradeiro, dão-se alvíçaras.

Informar, José Vieira, Casa Pascoal —AVEIRO.

Bicicleta "Torpêdo,,

Foi roubada terça-feira, à noite, na Oliveirinha. Tem dinâmo, roda 28, pneus *Orion* e quadros franceses. Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro na *Serralharia Central*—OLIVEIRINHA.

Acções

Vendem-se 95 em conjunto ou fraccionadas, da *Empresa de Transportes da Ria de Aveiro*. Falar com o guarda-livros da firma *Testa & Amadores*—AVEIRO.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza pe enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Correspondências

Oliveirinha, 4

Está publicado o programa das festas que nos dias 13, 14 e 15 vão realizar se em honra da Senhora dos Remédios, padroeira da freguesia e durante as quais se farão ouvir as bandas de música de S. João de Loure, Travassô, Vale de Cambra e Vaguense, além do Rancho da Mealhada, que se exibirá, no último dia a quando do segundo arraial, até ás 23 horas.

Além do culto interno, com sermão, pelo distinto orador sagrado, dr. Abreu Freire, sairá, como de costume, uma majestosa procissão na tarde de domingo, queimando se no festival nocturno do mesmo dia, fogo de artifício, do ar e preso, confeccionado a capricho por alguns das melhores pirotecnicos do país.

A comissão promotora de tão importantes festejos é composta pelos srs. conselheiro Arnaldo Vidal, Manuel Vieira Novo, David Manuelão Júnior, Augusto Tavares de Oliveira, António Lopes Neto, Manuel Ferreira Canha, Saúl Diniz Ferreira, Joaquim da Silva Maia, Manuel dos Santos, Joaquim Simões Lameiro, José Marques Miteto, José Marques Tomaz, António de Carvalho Figueira, Francisco Figueira da Cruz, João Gonçalves, Joaquim Fernandes Rangel, António Tomaz Vieira Diniz, Manuel Tomaz Vieira Diniz, Manuel da Rocha Neto, José da Cruz, António Simões Cebola, Manuel Pereira Valente, João Simões Lopes, Manuel Manuelão Novo, António de Pinho, Rafael Simões, António Diniz Ferreira, Arnaldo Diniz Ferreira, José Lopes Neto e Manuel Gonçalves de Oliveira, que se esforça por lhes imprimir a maior imponência.

Todas as ruas se apresentarão ornamentadas e juncadas, devendo as iluminações produzir o maior deslumbramento, como é costume.

Aguarda-se.

C.

Póvoa do Valado, 4

Realizou-se domingo e segunda-feira a festa à Nossa Senhora das Preces que atraiu grande número de pessoas dos logares circunvizinhos e também algumas dessa cidade, lembrando-nos entre estas ter visto os srs. tenente-coronel Martins dos Reis e tenentes Jaime Sabino, António Mendonça e Norberto Pinheiro.

Ao evangelho foi pregador o rev.º Nunes Teixeira, de Albergaria-a-Velha, ao qual se seguiu a procissão, que percorreu as ruas do costume, que se achavam cobertas de verdes e ornamentadas a capricho, como é hábito nestas ocasiões. Incorporou-se atraz do pálio uma filarmónica que à noite tocou durante o arraial assaz concorrido.

No dia seguinte houve ainda outros números que contribuiram para que a nossa aldeia vivesse horas de alegria.

Como é costume, mataram-se nestes dias muitas galinhas, carneiros, leitões, etc., visto fazerem parte das lautas refeições do nosso povo.

S. Tiago, 5

Neste pequenino lugar, paredes-meias com a cidade, vai realizar-se nos dias 13, 14 e 15 a nossa festa, que, como se sabe, é em honra da Senhora da Ajuda, que se venera na sua capelinha.

Haverá missa solene a grande instrumental, arraial nocturno com vistoso fogo de artifício, iluminações a electricidade etc., vindo abrilhantá-la a reputada *Filarmónica Ilhavense*.

Estimamos que o programa seja cumprido à risca e que tudo corra na maior harmonia.

P.

Esgueira, 5

Os moradores do Bairro do Vouga reclamam e com tôda a razão que aquela área seja iluminada, pois com a aproximação do inverno será difícil transitar nas ruas durante a noite.

Pedem-se, por isso, providências a quem de direito.

— Regressaram aqui: das Termas de S. Pedro do Sul, o sr. Francisco de Bastos e de Entre-os-Rios, o sr. Manuel Nunes Morgado.

— Encontram-se entre nós os srs. João Luís Cardoso e António Henriques, industriais de panificação em Setúbal e Lisboa.

— Vai grande a azáfama para as festas da Senhora do Rosário, que se realizam em 20, 21 e 22 do corrente e que devem atingir o máximo brilhantismo.

Pela certa.

C.

AGNELO COELHO
CALISTA
Aparelhos para o confôrto dos pés — Massagens
AVEIRO

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO

Domingo, 7 (às 21,30 h.)
Três modernos peregrinos

Terça-feira, 9 (às 21,30h.)
Alta espionagem

Quinta-feira, 11 (às 21,30 h.)
Criminosos de guerra

Em 14:
Pista descoberta

ETP

CAMIÕES STUDEBAKER

Os veículos de carga STUDEBAKER são célebres em todo o Mundo. Dentro da produção STUDEBAKER encontrará a solução mais económica do seu problema de transporte, desde o pequeno carro ligeiro para distribuição, até aos atrelados para grandes cargas. STUDEBAKER dedica-se há cerca de um século à construção de viaturas de carga, sempre em desenvolvimento e progresso constantes. STUDEBAKER, que durante a última guerra fabricou os motores para as «Fortalezas Voadoras» e camiões militares de seis rodas, todas motoras, está de novo em plena produção de paz e ao seu dispor em todo o País, através da ORGANIZAÇÃO C. SANTOS.

Horário dos combóios

Partida para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,03 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11,15
17,38	19,12
20	23

Terreno

Vende-se 250^{m2} próprio para construções, na Viela do Canastro, 45. Informa a Agência dos Jornais.

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

Pedra, saibro e granito para construções
Fornece vantajosamente
António Joaquim de Pinho
Largo do Cruzeiro
Esgueira — Aveiro

Prédio

Vende-se o da Rua dos Combatentes da G. Guerra, n.ºs 68, 70 e 72, tendo servidão pela Rua Gustavo Pinto Basto, 37. Dirigir a José Ferreira Mortágua — AVEIRO.

Rez-do-chão

Arrenda-se para estabelecimento o da R. Eça de Queiroz com os n.ºs 64 e 66. Tratar com a sua proprietária ou no escritório do sr. dr. Alberto Souto.

"Horto Esgueirense"
— de —
José Ferreira da Silva
Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Casa Vende-se a da Rua Manuel Firmino n.º 25. Tratar no escritório do Dr. Alberto Souto.

Atenção para a 4.ª página

SONDAS
HUGHES
Eléctricas, Ultra-sonoras e Registadoras
A sonda que na guerra melhores serviços prestou aos aliados
TRÊS MODÊLOS:

MS 20 PARA NAVIOS DE PESCA
MS 12 PARA A MARINHA DE COMÉRCIO
MS 10 PARA TRABALHOS RIGOROSOS DE HIDROGRAFIA

Equipa os navios da Marinha de Guerra e os modernos navios da:

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, L.DA
EMPRÊSA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
E VÁRIAS COMPANHIAS DE PESCA

LISBOA
C. Santos Limitada
Av. da Liberdade, 29-41

PORTO
Antonio Leite Faria
Rua Ferreira Borges, 20-1.º